



## **EXPANSÃO E MERCANTILIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL: Impactos na qualidade da formação profissional do Assistente Social.**

<sup>1</sup>**COSTA, Maria Dayanne Silvestre**

<sup>2</sup>**TRINDADE, Rosa Lúcia Prédes**

**RESUMO:** Este artigo tem como objeto de estudo a expansão e precarização do mercado de trabalho do assistente social e da formação profissional na atualidade e as repercussões para a condição profissional do Serviço Social. Objetiva conhecer a análise dos dados sobre a fundamentação teórica do Serviço Social e pesquisa documental sobre mercado de trabalho, profissão e formação profissional, sobre a expansão do mercado de trabalho dos assistentes sociais formados na graduação à distância foi desenvolvida através da análise dos dados recolhidos no CRESS 16<sup>o</sup> Região sobre a modalidade à distância e a presencial e as inscrições canceladas, bem como os relatórios de visitas dos CRESS nas instituições de ensino à distância e presencial, os resultados do Censo de Educação Superior e as sinopses estatísticas do INEP/MEC.

**PALAVRAS-CHAVE:** Serviço Social; privatização; ensino superior.

### **1. INTRODUÇÃO:**

Desde os anos 1990 a educação superior apresentou significativas mudanças, pois, por meio do governo de Fernando Henrique Cardoso colocou a educação sob novas bases pedagógica e legal, como também a regulamentação da LDBEN/96. O governo de Luiz Inácio Lula da Silva deu prosseguimento à reforma do ensino superior iniciado no governo anterior, mediando o aprimoramento de regulamentos e o desenvolvimento de programas na área educacional, como por exemplo, a regulamentação do ensino superior através da lei de diretrizes e bases da educação Nacional (LDBEN, Lei nº 9,394/96), a Universidade Aberta, Programa Universidade

---

<sup>1</sup> Graduada em Serviço Social pela UFAL em 2015, ex-aluna bolsista CNPq de iniciação científica da Universidade Federal de Alagoas; residente multiprofissional no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes na saúde do adulto e idoso em 2017. dayannescosta@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Serviço Social pela UFAL e Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, professora da Faculdade de Serviço Social da UFAL, coordenadora do Grupo de Pesquisa Mercado de Trabalho do Serviço Social. Bolsista CNPq. rosapredes@uol.com.br



para todos (PROUNI/2005) e o (REUNI/2007), A educação de jovens e adultos, etc. Na regulamentação do ensino superior foi incluída também a regulamentação do ensino à distância, que nos anos seguintes expandiu-se em termos de cursos, polos e localidade, como veremos melhor através dos resultados das pesquisas apresentadas pelo governo federal. No Governo Dilma Rousseff, as reformas implementadas foram mantidas.

Segundo o Censo de Educação 2013, 73,5% dos estudantes de graduação frequentavam instituições da rede privada e 26,5% de matrículas na rede pública de instituições. Universidade e institutos federais somavam a 1,1 milhão de estudantes, a cerca de 15,6% do total. A rede privada cresceu mais que o público entre 2012 e 2013, chegando a 4,5% no total de matrículas, comparado com 1,9% na rede pública. No Brasil, tem-se o total de 7,3 milhões de alunos de graduação, onde 1.1153.572 estavam matriculados em cursos à distância, o que representa 15,8% do total. Cursos técnicos somam 13,6% das matrículas. No total, houve um aumento de 55% nas matrículas dos cursos de licenciatura (formação de professores), passando de 885.384 para 1.374.174, em 2013. (BRASIL, 2013).

A concentração da oferta do ensino superior nas mãos dos poucos grupos educacionais desenvolve vários problemas e dentre eles, a dispersão de matrículas em instituições não universitárias e intensificação dos processos de desconcentração regional e da interiorização das matrículas, na qual a introdução da graduação à distância, liderada pelo setor privado mais uma vez mostra sua expansão diante do ensino público.

Com o incentivo ao setor privado na área da educação, através dos programas citados acima, a expansão do ensino à distância chegou de forma rápida na maioria dos cursos superiores, porém, com maior intensidade nos cursos da área de humanas devido ao pouco investimento e a alta lucratividade.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

A seguir, haverá um gráfico comparando o número de formados em cursos de graduação por modalidade de ensino, presencial ou à distância e outro que aborda sobre a proporção de concluintes por modalidade de ensino à distância ou presencial

### **FIGURA 1: GRÁFICOS - DISTRIBUIÇÃO DOS CONCLUINTE DE GRADUAÇÃO POR MODALIDADE DE ENSINO (2003-2013)**

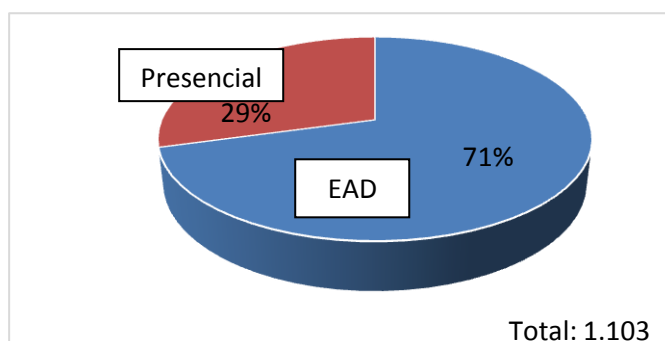


Fonte: Gráfico baseado nas Sinopses Estatísticas do INEP/MEC.(BRASIL, 2013).

O Censo de Educação Superior de 2013 divulgou por meio do Ministério de Educação, uma pesquisa onde mostra a queda do número de formandos nas faculdades brasileiras. A pesquisa mostra que em 2012 formaram-se 1.050.413 e em 2013 foram 2,742 milhões de alunos, 4.139 a menos que em 2012. A redução do número de alunos foi explicada, principalmente pela rede privada. Em 2012, 812.867 alunos formaram-se em faculdade particulares e em 2013, foram 761.732 formados, ou seja, havendo uma redução de 6,7%. A rede pública, em 2012 registrou 237.546 formados e 229.278 em 2013. O número de formandos cresceu quase na mesma proporção que o de matrículas. A redução do número de formados em 2013 ocorreu principalmente em cursos presenciais da rede privada e em cursos a distância da rede pública. Tal redução está concentrada em 14 instituições de ensino superior, onde somam 97% do número da queda dos graduandos. Tais instituições passaram por fiscalização que resultou em suspensão, redução de vagas ou descredenciamento das referidas. A redução de 0,2% ocorreu nos cursos à distância da rede federal, isso se explica pelo fato do curso não ter previsão de continuidade, assim, forma a turma original e encerram, segundo o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), Chico Soares, em que o referido pontuou que a fiscalização exercida pelo Ministério da Educação contribuiu para reduzir o número de alunos, pois os cursos de baixa qualidade foram fechados. (BRASIL, 2013).

Nesta subseção veremos alguns dados acerca dos cursos de Serviço Social, sobre o número de vagas, matrículas e concluintes, bem como o crescimento dos cursos na modalidade à distância, analisando também os impactos no perfil dos profissionais que se inscrevem no Conselho Regional de Serviço Social através do número de inscrições nas duas modalidades e as canceladas e as críticas por parte da categoria representativa da profissão em torno do projeto de formação profissional.

**FIGURA 2- Gráfico - Distribuição dos Cursos de Graduação em Serviço Social no Brasil por Modalidade – 2010 a 2012.**



Fonte: Tabela elaborada pela autora, com base nas Sinopses Estatísticas do INEP/MEC.

Por meio desse gráfico, podemos ver que a modalidade de ensino a distância cresceu bastante nos últimos anos, pois os cursos EAD de Serviço Social abriram diversos polos no interior e nas capitais, expandindo-se pelo território nacional. No referido gráfico, a modalidade de ensino presencial ocupou-se de 71% da distribuição dos cursos e a modalidade de ensino à distância ficou com 29% do mesmo. De forma aligeirada, a modalidade de ensino à distância vem superando o número de cursos e matrículas do ensino presencial, como verá nas próximas tabelas. Tais números nos confirmam mais uma vez a “avalanche” EAD na sociedade, pois os números só nos mostram seu crescimento em comparação com a modalidade presencial.

**FIGURA 3 - Tabela do Perfil da oferta e ocupação das vagas para cursos de Serviço Social no Brasil – 2010 a 2012.**

	Modalidades		PRESENCIAL (%)	EAD (%)
	PRESENCIAL	EAD		
Vagas Oferecidas	119.525	247.554	32,56%	67,44%
Candidatos Inscritos	335.532	149.928	69,12%	30,88%
Ingressos	66.343	80.378	45,22 %	54,78%

Fonte: (MONTEIRO, 2011).

Com base na tabela do perfil da oferta e ocupação das vagas para cursos de Serviço Social no Brasil dos anos de 2010 a 2012, podemos notar que o ensino a distância detém 67,44% das vagas oferecidas nas duas modalidades, enquanto a modalidade de ensino presencial tem apenas 32,56% das vagas. Já em relação aos candidatos inscritos, a modalidade de ensino presencial detém 69,12% e a modalidade de ensino a distância tem 30,88%, o que se justifica com o número de ingressantes nas modalidades, pois a modalidade de ensino à distância tem 54,78% dos ingressantes e a modalidade presencial tem apenas 45,22% dos ingressantes.



Por meio da próxima figura veremos a participação do Serviço Social na distribuição das matrículas dos cursos de graduação no Brasil por modalidade.

**FIGURA 4 - Tabela Distribuição dos dez maiores cursos de graduação em número de matrículas por modalidade de ensino no Brasil – 2010**

MODALIDADE PRESENCIAL			MODALIDADE A DISTÂNCIA		
CURSO	MATRÍCULAS	%	CURSO	MATRÍCULAS	%
ADMINISTRAÇÃO	705.690	12,83	PEDAGOGIA	273.248	29,37
DIREITO	694.447	12,62	ADMINISTRAÇÃO	128.186	13,8
PEDAGOGIA	297.581	5,4	<b>SERVIÇOSOCIAL</b>	<b>74.474</b>	<b>8</b>
ENFERMAGEM	244.568	4,45	COMP. GERENCIAIS	45.880	4,9
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	224.228	4	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	40.936	4,4
PSICOLOGIA	136.420	2,48	GESTÃO DE PESSOAL	35.486	3,8
MEDICINA	103.312	1,87	LETRAS	28.591	3
FARMÁCIA	101.816	1,85	MATEMÁTICA	23.328	2,5
ENG. CIVIL	99.521	1,8	BIOLOGIA	19.087	2,05
FISOTERAPIA	99.216	1,8	GESTÃO LOGÍSTICA	19.051	2
OUTROS CURSOS	2.792.321	50,7	OUTROS CURSOS	241.267	26
TOTAL GERAL	5.499.120	100	TOTAL GERAL	930.179	100

Fonte: Sinopses Estatísticas do INEP/MEC do ano de 2010 (MONTEIRO, 2011)

Por meio das Sinopses Estatísticas do INEP/MEC do ano de 2010 em relação aos dez maiores cursos de graduação em número de matrículas por modalidade de ensino, podemos notar que em comparação com a modalidade de ensino presencial, o curso de Serviço Social cresceu mais na modalidade de ensino à distância, ficando com 8% do crescimento dos cursos e 74.474 das matrículas, confirmando a expansão do curso na referida modalidade, havendo assim um decréscimo na modalidade presencial. A seguir veremos a tabela dos dez maiores cursos de graduação em número de matrículas por modalidade de ensino em 2011.

**FIGURA 5 - Tabela Distribuição dos dez maiores cursos de graduação em número de matrículas por modalidade de ensino do Brasil – 2011**

MODALIDADE PRESENCIAL			MODALIDADE A DISTÂNCIA		
CURSO	MATRÍCULAS	%	CURSO	MATRÍCULAS	%



DIREITO	722.800	12,57	PEDAGOGIA	281.548	28,35
ADMINISTRAÇÃO	702.987	12,23	ADMINISTRAÇÃO	140.210	14,12
PEDAGOGIA	305.103	5,3	<b>SERVIÇO SOCIAL</b>	<b>80.650</b>	<b>8,1</b>
ENFERMAGEM	243.597	4,23	EMPREENDEDORISMO	53.546	5,39
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	239.488	4,16	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	49.298	4,9
PSICOLOGIA	147.270	2,56	GESTÃO DE PESSOAL	47.310	4,7
ENG. CIVIL	143.630	2,5	LETRAS	24.511	2,46
CIÊN. DA COMPUTAÇÃO	126.719	2,2	MATEMÁTICA	22.335	2,24
ENG. DE PRODUÇÃO	108.552	1,88	PROTEÇÃO AMBIENTAL	20.623	2,07
MEDICINA	107.320	1,86	10 –GESTÃO LOGÍSTICA	20.574	2
OUTROS CURSOS	2.899.296	50,4	OUTROS CURSOS	252.322	25,4
TOTAL GERAL	5.746.762	100	TOTAL GERAL	992.927	100

Fonte: Sinopses Estatísticas do INEP/MEC do ano de 2011 (MONTEIRO, 2011)

Na tabela dos dez maiores cursos de graduação em número de matrículas por modalidade do ano de 2011, o curso de Serviço Social manteve seu crescimento na modalidade de ensino a distância e seu decréscimo na modalidade de ensino presencial. Na modalidade de ensino à distância, o curso de serviço social ocupou novamente o terceiro lugar com 8,1% de crescimento e 80.650 matrículas no referido ano e modalidade. Na próxima tabela veremos os dez maiores cursos de graduação em número de matrículas por modalidade de ensino no Brasil no ano de 2012.

**FIGURA 6 - Tabela dos dez maiores cursos de graduação em número de matrículas por modalidade de ensino Brasil – 2012**

MODALIDADE PRESENCIAL			MODALIDADE À DISTÂNCIA		
CURSO	MATRÍCULAS	%	CURSO	MATRÍCULAS	%
DIREITO	736.586	12,43	PEDAGOGIA	295.702	26,5
ADMINISTRAÇÃO	668.985	11,3	ADMINISTRAÇÃO	164.057	14,7
PEDAGOGIA	307.296	5,18	<b>SERVIÇO SOCIAL</b>	<b>97.428</b>	<b>8,7</b>
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	249.529	4,2	GESTÃO DE PESSOAL	65.173	5,8
ENFERMAGEM	233.926	3,9	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	63.645	5,7
ENG. CIVIL	196.744	3,3	EMPREENDEDORISMO	58.680	5,2
PSICOLOGIA	162.280	2,7	GESTÃO LOGÍSTICA	27.640	2,48
ENG. DE PRODUÇÃO	124.666	2,1	PROTEÇÃO AMBIENTAL	23.874	2,14
CIÊ. DA COMPUTAÇÃO	124.218	2	MATEMÁTICA	23.102	2
MEDICINA	110.804	1,87	LETRAS	21.860	1,9



OUTROS CURSOS	3.008.801	49	OUTROS CURSOS	272.689	24,48
<b>TOTAL GERAL</b>	5.923.838	100	<b>TOTAL GERAL</b>	1.113.850	100

Fonte: Elaborado pela autora a partir das Sinopses Estatísticas do INEP/MEC do ano de 2012.

No ano de 2012, segundo os dados do INEP/MEC sobre os dez maiores cursos de graduação em número de matrículas por modalidade, o curso de Serviço Social manteve seu crescimento na modalidade de ensino a distância com 8,7% (97.428) das matrículas. Tais dados nos mostram a crescente expansão do curso na modalidade de ensino à distância e o decréscimo do na modalidade de ensino presencial, pois nas três pesquisas realizadas pela INEP/MEC, o curso de Serviço Social ocupa as posições na modalidade de ensino a distância e não aparecem entre os nove cursos em expansão na modalidade presencial.

Além dos dados sobre vagas, podemos também verificar os dados sobre as matrículas nos cursos de Serviço Social.

**FIGURA 7 - Tabela - Distribuição das Matrículas em cursos de graduação de Serviço Social por modalidade e por natureza das instituições – 2010 a 2012.**

Matrículas nos cursos de Serviço social por natureza da instituição e por modalidade

	Pública	Privada	Total (%)
Presencial	52.005	164.289	216.294(55,72%)
À Distância	33.817	138.099	171.916(44,28%)
Total	85.822(22,11%)	302.388(77,89%)	388.210(100%)

Fonte: Sinopses Estatísticas do INEP/MEC (MONTEIRO, 2011).

Esta tabela apresenta a quantidade de matrículas por modalidade de ensino e por natureza das instituições. Verifica-se que a modalidade de ensino presencial pública detém 52.005 das matrículas e no âmbito privado detém 164.289 das matrículas, totalizando 216,294 (55,72%) do total das matrículas. A modalidade de ensino a distância de natureza pública, ocupa-se de 33.817 das matrículas, e no âmbito privado detém 138.099, totalizando 171.916 (44,28%) do total das matrículas, chegando a um quase equilíbrio em relação aos números de matrículas da modalidade presencial. Comparando o número de matrículas nos dois âmbitos, podemos notar que a rede de ensino público detém 22,11% das matrículas e a rede privada de ensino ocupa-se alarmantemente de 77,89% das matrículas.



A expansão da modalidade graduação à distância também está se dando na realidade do Serviço Social em Alagoas. Em 2009, cinco instituições ofertavam o curso de Serviço Social na modalidade à distância na capital e no interior em Alagoas, sendo eles: Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR), Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Faculdade Tecnológica e Ciências (FTC), Universidade Interativa COC (UNICOC) e Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS). Em 2010, os cursos de Serviço Social da UNICOC, FTCE UNITINS foram impedidas pelo MEC de abrir novas. Mesmo com tais descredenciamentos, o número de instituições passou de cinco em 2009 para nove em 2010, sendo as seguintes instituições: Universidade Anhanguera (UNIDERP), Universidade de Santo Amaro (UNISA), Universidade Estácio de Sá (UNESA), Universidade Paulista (UNIP), Universidade Tiradentes (UNIT), Grupo UNIASSELVE e Universidade de Uberaba (UNIUBE). (MONTEIRO, 2011)

Entre os anos de 2012 a 2014, na modalidade de ensino à distância, permaneceram diversas instituições dos anos anteriores e desenvolveram diversas outras, tais como: Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR), Universidade Estácio de Sá (ESTACIO), Faculdade Mauricio de Nassau (UNINASSAU), Faculdade da Cidade de Maceió (FACIMA), Universidade Paulista (UNIP), Faculdade Alagoana (FAA), Instituto de Ensino Superior de Alagoas (IESA), Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Núcleo de Cultura Avançada (NCA), Claretiano Rede de Educação (CLARETIANO), Faculdade Interativa COC (UNISEB).<sup>3</sup>

Essa expansão da formação em Serviço Social em Alagoas já produziu algumas mudanças entre os profissionais que estão no mercado de trabalho. Para apurar essa mudança, realizamos uma pesquisa juntamente com o Conselho Federal de Serviço Social sobre a natureza das instituições dos inscritos no CRESS de Alagoa, a partir do ano de 2010<sup>4</sup>. Por meio dos dados registrados no Conselho Regional de Alagoas dos inscritos e cancelados na modalidade presencial e na modalidade à distância no estado de Alagoas, poderemos acompanhar através da tabela abaixo o crescimento da modalidade de ensino à distância em Serviço Social em Alagoas e compará-la com os dados do ensino presencial nos anos de 2010 a 2012.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

---

<sup>3</sup> Foi utilizado como fonte de pesquisa, o relatório do PIBIC da aluna Juliana Cavalcante da Silva. Os outros dados foram obtidos por meio de pesquisa documental na internet.

<sup>4</sup> Os dados foram obtidos por meio de pesquisa documental baseada nos dados do Conselho Regional de Serviço Social 16ª Região. Nossa pesquisa continuou o levantamento elaborado por outra aluna de iniciação científica. (MONTEIRO, 2011).





A educação superior passou por diversas mudanças, baseada na Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional, que denota e consolida e diversificação das modalidades de ensino, iniciando um processo de expansão do ensino superior via instituições privadas e à distância. A modalidade à distância desde o ano que surgiu vem crescendo, constatando o maior crescimento nesses últimos anos, no qual os polos das instituições privadas de ensino à distância adentraram nos estados e municípios, expandindo tanto tal modalidade quanto o discurso de democratizar o acesso ao ensino superior, o que através desses estudos também, buscamos mostrar a debilidade e insuficiência dessa modalidade, bem como a superficialidade de tal discurso.

Portanto, o crescimento da educação à distância na graduação em Serviço Social não abrange e não incorpora todas as necessidades que a profissão exige que a legislação da profissão imponha a todas as instituições que ofertam tal graduação, oferecendo assim um ensino de base formativa insuficiente com rebatimentos diretos na atuação profissional e nos usuários que usufruem desse serviço, em que tal preocupação é ressaltada ainda pela categoria representativa da profissão (CFESS/CRESS, ABEPSS, ANDES E ENESSO) junto com os profissionais e alunos que defende o ensino presencial em Serviço Social e o critério qualitativo das instituições e dos cursos, não quantitativo.

A pesquisa realizada abarcou o crescimento e a proliferação dos cursos e dos formados pela modalidade à distância, bem como o crescimento da modalidade de ensino à distância nos diferentes cursos que a mesma está inserida, os dez maiores cursos de graduação por número de matrículas por modalidade, a distribuição dos cursos de graduação em Serviço Social pelo Brasil, entre outros gráficos que ajudará a esclarecer tamanha preocupação em relação a tal expansão.

Por todos os aspectos expostos nesse trabalho que teve como objeto as bases formativas do assistente social, bem como as exigências da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social para garantia de um ensino e uma formação de qualidade, esperamos que ele colabore para o esclarecimento e os motivos da grande preocupação da educação que está sendo oferecido pela modalidade de ensino à distância e os resquícios vistos no mercado de trabalho na relação com a classe trabalhadora, servindo de contribuição para o entendimento da nova realidade posta à formação profissional.



## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Ligia de oliveira. **Ensino Superior: Expansão e democratização**. 1ª edição. Rio de Janeiro, 2014. Páginas (103 – 128), (177 – 214), (273 – 288), (371 – 402).

ABESS/CEDEPSS. **Proposta básica para o Projeto de Formação Profissional. Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 50, 1996.\_\_\_\_\_. Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social. *Cadernos ABESS*. São Paulo, n. 7, 1997.

\_\_\_\_\_. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO Á DISTÂNCIA. **Referências de qualidade para educação superior à distância**. Brasília: Dezembro de 2013.

CFESS. CFESS Manifesta: “**Educação não é fast-food: diga não para a graduação á distância em serviço Social**”. Disponível em:<[http://www.cfess.org.br/arquivos/cfessmanifesta20011\\_camapnhaEAD\\_FINALIZADO.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/cfessmanifesta20011_camapnhaEAD_FINALIZADO.pdf) > Acesso em 14 de Novembro de 2013.

CFESS/CRESS/ABEPSS/ENESSO (2010). **Sobre a incompatibilidade entre a graduação á distância e Serviço Social**. 2010.

DA SILVA, Renata Flávia. **Limites e Desafios para Formação Profissional do Serviço Social no Brasil na Modalidade do Ensino a Distância (EAD)**. Minas Gerais, 2012.

LINS, Pamela Iara de Lima; HAGEN, Terezinha de Fátima Ferreira. **O exercício profissional e os rebatimentos da precarização do ensino superior em serviço social na contemporaneidade**. In: Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais, nº 3. Minas Gerais, 2009. P.1-15.

LOPES, Daisy Dias. **Graduação à distância em serviço social: limites e possibilidades de uma formação superior com qualidade**. 2010. 176 f. Dissertação, Centro Universitário, Belo Horizonte

MATTOS, Taiane Alecrim. **Ensino superior e Serviço Social brasileiro: análise dos cursos de Serviço Social na modalidade de educação à distancia**. Rio de Janeiro, 2009. (Apresentação de Trabalho/Seminário).